

«Estou seguro de que a doença comunista, não tendo podido realizar-se em revolução, mas só em crueldade, acabará por esgotar-se e passar, deixando embora, aqui e ali, ensaios de instituições, termos vagos de reivindicações sociais, uma que outra solução».

SALAZAR

ANO IX — N.º 230

JUNHO

18

1 9 6 1

(Avença)

A Voz do



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

QUEM NOS ACUSA?...

Comparar o caso angolano aos levantamentos de outros povos da África não pode representar outra coisa que estupidez, ignorância ou maldade.

Em primeiro lugar, há que considerar o caso histórico de os portugueses se encontrarem instalados nas suas províncias ultramarinas há mais de quatrocentos anos, ou seja em tempo tão distante que a maior parte das nações da Europa não tinham encontrado ainda a unidade geográfica e política que depois as havia de tornar mais ou menos poderosas, de maior ou menor extensão territorial.

Em segundo lugar, temos de acentuar um facto verdadeiro que está dito, redito e provado, mas que nunca é demais pôr em evidência: a diferença fundamental dos métodos usados por Portugal e os de outras nações que só à custa de violenta usurpação levado a efeito contra nós conseguiram tomar contra de territórios africanos. Enquanto a esses países apenas movia a exploração do solo e sub-solo com a consequente recolha dos resultados económicos, em virtude dos quais enriqueceram e se tornaram fortes as respectivas metrópoles, Portugal tinha um ideal mais nobre. — a elevação dos nativos a um grau superior de vida, arrancando-os à barbarie e proporcionando-lhes os meios de ascender à dignidade humana a que todos os homens, sem distinção de raças nem de cor, têm direito.

QUARTEIRA vai receber (finalmente!) energia eléctrica da CEAL

O Secretariado do Estado da Indústria concedeu à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 2.236 contos para remodelação e ampliação da rede na povoação e praia de Quarteira, em que estão incluídos 830 contos para execução dos trabalhos de electrificação dos sítios de Gilvrazino e Vale da Boa Hora, da freguesia de S. Sebastião, melhoramento este de transcendente importância para uma das mais prósperas e densamente povoadas áreas rurais do nosso concelho.

Em Quarteira, os trabalhos constam especialmente da ligação da rede à CEAL e devem estar concluídos em Agosto próximo.

Caleidoscópio

A semelhança do que já fizera a Sociedade de Escritores e Compositores, a Câmara Municipal de Lagos prestou significativa homenagem ao seu ilustre filho, o sr. Doutor Júlio Dantas, no passado dia 9.

A sessão, preparada com particular cuidado, resultou brilhantíssima, do que aliás foi prova eloquente os quentes e longos aplausos que envolveram todas as passagens, em boa verdade, magnificamente felizes.

O eminente homem de letras, figura do maior relevo nacional e que não perde ensejo de vincar na sua obra o grande amor que o Algarve lhe merece, se, por um lado, foi e a todos os títulos digno da homenagem, a verdade é que esta, no seu expressivo êxito, esteve à altura do brilhante e insigne homenagem.

Só foi pena que a longa distância não tivesse permitido a presença dos numerosos admiradores, que residem no sotavento da província.

A sessão abriu com uma vibrante saudação do senhor Arnaldo Martins de Brito, dirigida ao Presidente da Câmara e ao conferencista da noite, senhor Dr. Luís de Oliveira Guimarães que viria a ser a vedeta brilhante de um sarau de verdadeiro requinte espiritual.

De facto, o senhor Dr. Luís de Oliveira Guimarães, espírito de eleição e de elevada cultura, encontou os seus muitos ouvintes que, durante toda a sua conversa

Por isso, ao passo que para uns essas terras eram apenas colónias ou domínios, para Portugal eram, para além dos oceanos, o prolongamento da Pátria lusitana.

Por isso, enquanto uns se mostravam orgulhosamente superiores em face dos nativos, proibindo-lhes o acesso aos locais frequentados pelos brancos, opondo-se a qualquer espécie de união sentimental, recusando-lhes o direito de passarem pelo mesmo passeio, de se conservarem sentados numa carruagem para que os brancos se sentassem nos seus lugares, os portugueses, pelo contrário, desdenhando de todos esses preconceitos, tratavam esses homens de outra cor, de outra raça, de outros meridanos, como irmãos, a quem o Pai comum não tinha concedido ainda o dom de um mais elevado nível de cultura moral e intelectual.

Não eram animais amestrados apenas para o trabalho. Eram homens.

Não os afastavam, mas buscavam a aproximação.

Esta política, não é de hoje nem ontem, data da época em que as caravanas do Infante se lançaram à epopeia sublime dos descobrimentos.

Não fomos por esses mares em fora à conquista de riqueza.

Fomos a «dilatara a Fé e o Império». A Fé que a todos imana; o Império que era o prolongamento de Portugal e a sombra de cujas leis todos eram e são iguais.

Jamais praticámos a discriminação.

(Continuação na 3.ª página)

Exportação de Produtos de Artesanato

O Fundo do Fomento de Exportação informa todos os interessados de que se espera brevemente a vinda a Lisboa de comerciantes estrangeiros com o fim de estudarem a possibilidade de adquirirem em Portugal artigos de artesanato em grande quantidade.

As pessoas ou empresas que tiverem interesse em desenvolver os seus negócios de exportação dos referidos artigos devem dirigir-se ao Fundo de Fomento de Exportação — Serviços de Contacto — Rua de Ponta Delgada, 44-B — Lisboa, sendo conveniente enviarem os seus mostruários e listas de preços.

— foi o termo que usou, explicando a sua premente necessidade numa época em que tão pouco se conversa e tanto se discute! — não perderam palavra.

Nunca ouvimos tão maravilhoso conversador e que soubesse dosear, com as proporções do óptimo, desde as palavras de mera informação às construções ricas de conteúdo filosófico e científico, entremeadas ainda sabrosas narrações com laivos de poesia e de anedota.

Enfim, apenas sublime e maravilhoso!

Noites como a da referida sexta-feira, parece que tornam os homens mais dignos, no encontro com o que de mais belo há em cada qual.

Loulé, que não teve a felicidade de apreciar, esteve presente através da senhorinha Maria da Penha Perestrelo Pablos que leu, maravilhosamente — convém acentuá-lo, sem favor — o Livro de Missa de «Mulheres», do homenageado.

João Pires, apreciado declamador algarvio, leu «Sagres», extracto do livro «Abelha Doirada», também do nosso ilustre compatriota e Arnaldo de Brito, algumas passagens de um discurso do autor da «Severa» e da «Ceia dos Cardeais», tendo encerrado a sessão o Presidente da Câmara, recordando passagens da vida do ilustre homem público que também foi Júlio Dantas.

(Continuação na 3.ª página)

CONCURSO... ou talvez não!

Um caso que clama por justiça

Temos aguardado, com o interesse que merecem as coisas que nos tocam de perto, o desenrolar de um recurso interposto perante o Supremo Tribunal Administrativo, pelo nosso ilustre conterrâneo e conhecido homem de ciência, Dr. José António Madeira.

Por deformação profissional não gostamos de discutir em público questões que esteja afectas aos tribunais, mas ela tem já tido tantas referências na imprensa e julgamos o público tão esclarecido, que nos parece de arredar qualquer preconceito ou receio de má interpretação. Tanto mais que, nem de perto nem de longe, nem directa nem indirectamente tivemos, alguma interferência no caso.

Ele só nos toca de perto por ferir uma pessoa amiga, por atingir quem não o merece e, principalmente, por constituir uma gravíssima agressão à justiça e à isenção com que todos merecem ser tratados pelos particulares, pela Administração, seja em es-

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO

Exames de Admissão

PRAZO NORMAL E DOCUMENTAÇÃO

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do Ciclo Preparatório, nos quais será aposta e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os documentos seguintes:

- a) Certidão de idade;
- b) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou

(Continuação na 2.ª página)

«AMIGOS DO LOULETANO»

Tem sido agradável a maneira como as pessoas de Loulé, algumas mais pelo desejo de ajudar o desporto do que gosto pela modalidade, têm contribuído para a valorização da equipa de ciclismo, a fim de lhe possibilitar condições económicas para a sua prática.

Embora correndo o risco de ferir susceptibilidades aqui ficam registados alguns nomes:

Srs. José Francisco Costa, 1.000\$00; José João A. Pablos, 1.000\$00; Andrade & Barracha, Lda., 500\$00; João Farrajota Alves, 500\$00; e Eng.º José M. Farrajota, 500\$00.

Com o dinheiro assim obtido e o lucro líquido proveniente do espectáculo realizado no cinema, e que subiu a 2.058\$70, são mais animadores os horizontes desportivos duma modalidade tão do agrado das pessoas do concelho de Loulé.

Qualquer donativo para o fim indicado poderá ser remetido para a sede deste jornal, dirigido aos «Amigos do Louletano».

Produção de Cereais

Da colheita de 1960, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebeu até o dia 9 do corrente, as seguintes quantidades de cereal: trigo, 300.921.916 kgs. no valor de 902.765.748\$00; milho, 19.927.832 quilos, no valor de 43.736.060\$00; cevada distica, 2.857.371 quilos, no valor de 9.572.192\$90, e centelo, 2.512.288, no valor de 5.928.995\$00. Total pago à lavoura: 962.002.995\$90.

calão municipal seja em escalão ministerial.

Calarmo-nos por mais tempo seria dar a impressão de covardia, quando não de transigência.

O leitor terá já compreendido que nos referimos à iníqua decisão do júri de um concurso documental, com competência quase irreversível, perante o qual se decidiu o preenchimento do lugar de astrônomo de 1.ª classe do Observatório da Ajuda.

Foram opositores o nosso ilustre conterrâneo Dr. José António Madeira, cujos trabalhos científicos têm mérito internacional e outro colega a cuja obra científica não temos que aludir nem nos compete apreciar, pois não desejamos descer à indelicadeza ou aos melindres da comparação.

Apenas aludimos aos trabalhos, por cada um apresentados para demonstração dos seus cabedais científicos, porque foi nessa base que o concurso se efectuou.

O outro concorrente apresentou «dois folhetos dactilografados e de poucas páginas.» um sobre o processo de determinação de latitudes baseado no método de

(Continuação na 4.ª página)

Engenheiro Laginha Serafim

A convite da comissão organizadora do Simpósio sobre investigação básica em engenharia civil, reunião organizada pela Universidade do Colorado, pela American Society of Civil Engineers e ainda pelo «Bureau of Reclamation», o sr. eng.º J. Laginha Serafim, investigador-chefe da secção de barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil partiu para os Estados Unidos, onde se demorará cerca de três semanas, a fim de proferir algumas conferências em diversos organismos de investigação.

A Delegação da PRO-ARTE

No passado dia 9 do corrente realizou-se na Câmara Municipal uma reunião de sócios de Delegação de Loulé da Pro-Arte, a fim de se tomarem deliberações tendentes a garantir a continuidade deste agrupamento cultural, cuja actividade foi auspiciamente iniciada no pretérito dia 27 de Maio, com um espectáculo que agradou plenamente a quantos tiveram ensejo de a ele assistir.

Durante a reunião procedeu-se à apreciação e aprovação das contas do 1.º concerto. O minucioso e cuidadosamente elaborado relatório foi aprovado por aclamação e através dele se verificou ter-se obtido um saldo de

CARNE... do estrangeiro

Enquanto em Lisboa se assinala festivamente a chegada de um carregamento de carne refrigerada, importada da Argentina, chegamos às mãos o último número do combativo «Jornal do Congo», da cidade angolana de Camona, onde se lê a seguinte local:

LUANDA — Estão os criadores de gado do distrito da Huila alarmados por não encontrarem, na Metrópole, compradores para 20.000 cabeças neste momento disponíveis para abate. Entretanto continua a ser importada carne frigorificada de vários países, entre estes a Roménia e a Polónia — ao mesmo tempo que, em Luanda, a sua população continua a ser deficientemente abastecida de carne.

São coisas que não estão carregadas (Continuação na 4.ª página)



MOÇAMBIQUE — Porto-Cais da cidade de Inhambane

UNIVERSALISMO de PORTUGAL

Construção de uma sociedade plurirracial

Conferência pronunciada pelo professor da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Alvaro Fraião na sessão realizada no Cine Teatro Louletano no dia 26 p. p. e integrada na Semana do Ultramar e que gostosamente arquivamos nas colunas do nosso jornal:

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Habitados a viver uma vida normal, sem acidentes de monta desde há muitos anos, temos vindo a ser sacudidos na nossa burguesia acomodaticia por factos insólitos, mas não inesperados, que, se porventura outras consequências não tivessem, serviriam bem a uma mentalidade de encontro que, pensamos, modaria um pouco melhor a figura rude de um povo que se vai deixando arrastar por uma psicoses de inferioridade assaz expandida.

Com efeito, absorvidos num dia a dia inseguro, cheios de preocupação económico-familiares, atendendo somente e com desinteresse ao evoluir das vivências ele-

mentares que nos compreendem, fomos perdendo todo um sentido de missão e, também por outras razões de ordem externa à nossa vontade, todo um espírito de comunidade; e geramos egoísmos que no plano nacional redundam no alheamento da coisa pública, por demasiado defendida de intromissões estranhas e importunas.

Porém, qualquer coisa de atávico — para não chamar nacional — prende o nosso imo à existência dum substrato emocional consubstanciado na ideia Pátria e, esse atavismo, esse hábito, esse quasi instinto fez-nos reagir, formar fileiras, pegar em armas na Angola dos nossos dias, processando concomitantemente, um movimento de aproximação nacional bem diferente dos que em outras épocas se geraram, pois não comporta sectarismos ou servilismos políticos, antes, somente, o reconhecimento de uma realidade actual que perspêe uma obra gigantesca cujos alances se lançam tanto pelas metralhadoras da ordem como, principalmente, pelo desenvolvimento em nós duma teórica universalista.

É a segunda vez em poucos

(Continuação na 4.ª página)

Lá como cá...

Por decreto do Ministério do Ultramar foi reorganizada a missão de combate à doença do sono em Moçambique.

Em Moçambique? Não será na Metrópole que a doença do sono exige estudo imediato?...

AVANTE, PORTUGAL!

Hora grande, é sem dúvida esta, que a Nação Portuguesa, está vivendo.

Hora de anseio, de esperança e de confiança. Hoje, como ontem, Portugal eleva os olhos para os valores, que em oito séculos de história, têm caracterizado a nossa actuação e têm feito o escol e padrão dos nossos desígnios. Em Ourique, a Cruz do Redentor, indicava a Afonso I, o caminho que à jovem grei era traçado sobrenaturalmente. Altos desígnios, que nos grandes momentos se dividam, como que numa repetição do Apóstolo S. Paulo, em Damasco. Em 1383, a unidade de desejos, o fervor pátrio que a voz do povo, fazia ressoar, lança de novo a Lusitânia Pátria, na rota e no rumo, que culminaram com feitos imorredouros. Então, a unidade de todos, foi voz, que gerou força e impulso que ditou acção.

Aljubarrota, é um marco luminoso, nessa cavalcada gigante, em que a Pátria, começava. Sagres, é a partida, a Cruz, que Portugal empunhara e se preparava para iluminar o mundo. O mesmo esforço e o mesmo entusiasmo, a nova fenix renascida, havia de se agitar e demonstrar a

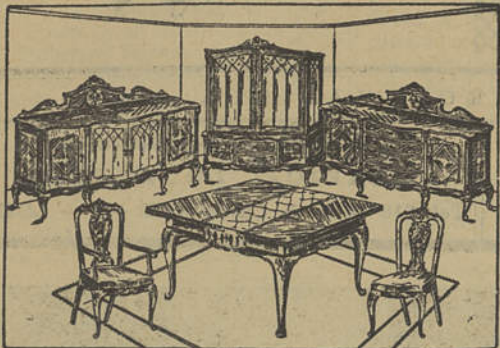
continuidade do Portugalismo, nessa manhã histórica do 1.º de Dezembro de 1640.

Bravos erguidos, o sangue a escrever heroísmos, o amor da Pátria a obrar prodígios e Portugal, de novo, erguido e nosso. A voz do povo, é sempre voz de Deus, a voz do nosso povo é sempre voz de alto fervor pátrio, é afinal o mesmo brado, a mesma cadeia ininterrupta, que nos momentos históricos, sabe gritar: *Avante, Portugal!*

Mais, em nossos dias, a Nação, conheceu o seu rumo, quando em 1926, em Braga, se lançou um avivar de forças, uma chamada de consciência cívica, um apelo ao passado e um brado para o futuro. Portugal, iniciava um período de progresso, de prosperidade e de grandeza, que o mundo de hoje, admira. E ao revertermos estes trinta e cinco anos de sábia administração neste momento, se deve reforçar a solidariedade lusitana, nesta hora, em que a unidade de todos, é a certeza da nossa continuidade e integralidade, cumpre-nos clamar com os nossos irmãos da África, da Ásia e da Oceânia: *Avante, por Portugal Eterno!*

João Leal

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS - ESTOFOS - TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Escola Industrial e Comercial de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de aprovação no respectivo exame;

c) Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência.

d) Declaração de que frequenta as actividades da M. P. ou da M. P. F.

Esta declaração pode ser feita no verso do boletim (sem selo), ou em papel selado, ou ainda em estampilha fiscal de 5\$00.

PRAZOS EXTRAORDINÁRIOS

Depois de 25 de Junho, a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo director da Escola, mediante opposição e inutilização, no boletim, de uma estampilha fiscal de cinquenta escudos (50\$00) a acrescentar à de trinta escudos (30\$00) atrás mencionada e, depois desta data, e até à véspera do início dos exames, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de 100\$00 (cem escudos).

Podem igualmente ser admitidos ao exame candidatos que não o requeiram até à véspera do início dos exames, a tempo de se apresentarem às provas da 1.ª chamada. Estes candidatos deverão entregar os respectivos requerimentos até às 17 horas da véspera do início das provas de exame da 2.ª chamada, apondo e inutilizando no boletim, além da estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00), uma outra de cento e cinquenta escudos (150\$00), correspondente à propina suplementar de cem escudos e à multa, por falta de comparecimento à 1.ª chamada, de cinquenta escudos (50\$00).

Loulé, 29 de Maio de 1961

O Director,

Fernando Hermínio Periquito Laborinho

VENDE-SE

Um carro de capoeira com chapas largas em estado novo, e uma mula de 8 anos.

Quem pretender dirija-se a Luís Guerreiro Semão (conhecido por Carola) — Torres de Apra — Loulé.

O Serviço Telefónico em QUARTEIRA

A propósito duma local publicada no n.º 226 deste jornal, recebemos do S. N. I. a seguinte informação:

O Jornal «A Voz de Loulé», no seu número de 16-4-1961, publicou uma local em que alude à necessidade de se ampliar o horário telefónico em Quarteira.

Informa a Administração Geral dos CTT que se tem diligenciado conseguir quem pretenda executar o horário permanente, sem que isso tenha sido possível.

Todavia, aquela localidade não está impossibilitada de realizar ou receber chamadas telefónicas depois das 20 horas, bastando para tanto, recorrer ao 2.º posto público até às 22 horas no inverno e até às 24 horas no verão e à estação dos CTT com pedidos de reabertura.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

Ecos do Parragil

Com o altruístico objectivo de angariar fundos para auxílio às vítimas do terrorismo em Angola, realizou-se no passado dia 11, no largo da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora uma festa que se revestiu de acentuado cunho caritativo e teve a comparecimento da quase totalidade dos habitantes dos sítios circunvizinhos, que assim quiseram expressar a sua solidariedade para com os que na martirizada terra angolana sofrem os horrores de uma guerra desencadeada por ferozes inimigos de Portugal.

A festa foi realizada por iniciativa do Rev. Padre Luís e teve a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, permitindo recolher mais de 5 contos e ainda muitos donativos em géneros alimentícios e tabaco.

C.

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rua da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residência do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

Ecos de Querença

Faleceu no passado dia 30 de Maio em casa de sua residência, no sítio de Adega, (Querença) a sr.ª D. Maria Isabel, de 70 anos de idade, que deixou viúvo o sr. Joaquim Guerreiro Mealha, proprietário, e nosso estimado assinante.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria, Antónia, Rosa, Francisca e Ana de Sousa Mealha, dos srs. Manuel e José de Sousa Mealha e da menina Mealhinha de Sousa Mealha.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério desta povoação e foi largamente concorrido.

A família enlutada, endereça-mos sentidas condolências.

?

Não se interroque

SEMPRE que necessita de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiá-los à **Gráfica Louletana - Loulé.**

Máquinas modernas
Tipos novos e elegantes
Meticulosa execução

DESEJA

Almoçar e Jantar bem a preços acessíveis?

Experimente o restaurante

«TOCA»

de José da Sousa Inês

PRATOS REGIONAIS E APERITIVOS

Rua da Carreira, 6 e 8 — LOULÉ

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas:

— Um monte com diversas moradias, terra de semear, vinha, amendoeiras, figueiras, etc., no sítio Barreiros Vermelhos — Almancil.

— Uma propriedade composta de vinha, amendoeiras, figueiras, no sítio do Semino, próximo à estrada de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL, convida a uma visita à sua nova Sucursal denominada **RESIDÊNCIA DO SUL**

que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na **RESIDÊNCIA DO SUL**, telefonando para 847253/4 ou 22511 — 35647

GRIMALDI - SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a **VENEZUELA**

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de Lisboa em: 18 de Julho e em 17 de Agosto

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa, Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU **SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, L.ª**

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA

Telefs. 665054 - 672319

Cena de tiros em LOULÉ

A nossa vila, cuja população é ordeira por natureza e onde o sossego muito raramente é interrompido por acontecimentos de pouca monta, ficou há dias alvo-ragada quando soube da cena de tiros que se registara num restaurante.

Como não é do conhecimento geral que tal facto já se tinha registado em Loulé, o acto do tresloucado comerciante que disparou contra a mulher e a sogra, provocou grande excitação e foi, durante alguns dias, o assunto predominante de todas as conversas, pois o acontecimento teve foros de espectacular por se ter registado num lugar público e na presença de várias pessoas que ficaram naturalmente aturridas com tão estranha como inesperada atitude do José do Nascimento Borrela ao irromper precipitadamente pelo Restaurante Brito para agredir sua mulher, D. Rosa Cabrita Jerónimo (que foi atingida num ombro) e a sogra D. Maria Angelina Cândida (atingida na boca).

O Borrela disparou 4 tiros, 2 dos quais embateram na parede mas podiam ter atingido o advogado Dr. Sousa Uva que se encontrava na mesma mesa das 2 mulheres, pois o disparo foi feito com grande nervosismo.

A triste ocorrência culminou uma série de conflitos conjugais que levaram a D. Rosa Cabrita Jerónimo a abandonar o lar, alegando não poder continuar a viver com o marido. Este justifica agora a sua atitude dizendo que a mulher lhe era infiel, mas a opinião pública entende que se trata de uma infâmia do comerciante.

Na barraca de quinquilharias que ambos exploravam nesta vila, a mulher do Borrela é que orientava o negócio por o marido ser analfabeto e sempre foi bem considerada pelo seu comportamento moral.

O criminoso, apoz o seu tresloucado acto, entregou-se à autoridade e as vítimas deram entrada no hospital, encontrando-se no entanto livres de perigo.

VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua de Nossa Sr.ª da Piedade, com 10 divisões, rez-do-chão, 1.º andar e quintal, podendo servir para residência ou armazém.

— Um armazém com quintal.

Nesta redacção se informa.

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os Ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

CLISMO

Associando-se às Comemorações do «DIA OLÍMPICO», a Associação de Ciclismo de Faro, projecta realizar no próximo dia 25, uma prova velocipédica na distância de 104 quilómetros para as categorias de Iniciados e Amadores-Juniors, com o seguinte itinerário:

FARO (partida às 8 horas da Senhora da Saúde), Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás, de Alportel, Loulé, Poço de Boliqueime, Quatro Estradas e Faro.

Estará em disputa uma Taça oferecida pelo Comité Olímpico Português e que será atribuída ao Clube cujos 3 primeiros corredores gastarem menos tempo.



FUTEBOL

No dia 1 do corrente mês realizaram-se mais 2 desafios a contar para o Torneio Popular de Futebol.

No primeiro, o Vasco da Gama venceu com autoridade o Juventude por 8-0, conseguindo assim o maior resultado do Torneio.

O encontro seguinte foi disputado entre o Campinense e o Unidos e era aguardado com o maior interesse devido à rivalidade existente entre os 2 grupos. As equipas jogaram com grande entusiasmo e deram o melhor do seu esforço, mas todas as tentativas de golo resultaram infrutíferas de ambos os lados. Perderam-se excelentes oportunidades de marcar e o resultado foi 0-0.

A classificação é a seguinte: Campinense, 8 pontos; Unidos, 6; Vasco da Gama, 5; e Juventude, 1.

MERCEARIA

Arrenda-se a mercearia da Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima) — Loulé.

Dão-se esclarecimentos no próprio local.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se uma horta na Ribeira de Algibre (Loulé), com abundância de água. Prestam-se esclarecimentos na oficina de José Bernardo — LOULÉ.

ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém, no n.º 14 da Rua do Matar-douro.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — LOULÉ.

Material médico-cirúrgico VENDE-SE

Mobiliário e material médico-cirúrgico, em bom estado, vende-se. Nesta redacção se informa.



O Cantinho da Leitora

Coordenação do «Jornal Feminino»
ELEGANCIA E BELEZA

Olhos. — Habitue-se a lavar os olhos todas as noites com água de rosas ou chá. Se de manhã as pálpebras se apresentam inchadas, aplique-lhes compressas de algodão embebido em água salgada (uma colher de chá de sal grosso fervida um minuto em meio litro de água).

Ao fazer a pintura do rosto durante o dia, não pinte os olhos. Deixe a «maquillage» dos olhos, apenas para a noite.

Sobrancelhas. — Dê-lhes a forma natural, não as depile; retire apenas os pelos que estão fora da linha natural das sobrancelhas, escove-as todos os dias com uma escovinha molhada em brilhantina.

Pestanas. — Crescerão mais fortes se lhe passar todas as noites uma escovinha redonda, molhada na mistura seguinte: uma colherinha de rum e três colherinhas de óleo de ricino. Escove-as em seguida, nada de pestanas gordurosas.

Nariz. — Se possui o nariz vermelho, vigie a sua alimentação; evite as comidas pesadas, o vinho, o excesso de tabaco e de excitantes; o chá, o café, álcool e mastigue a comida lentamente. Se persistir esta anomalia, consulte o seu médico, que prestará certamente atenção à circulação do seu sangue. Se tem o nariz sempre lustroso, não lhe ponha pó consecutivamente. Passe-lhe todas as manhãs, uma escovinha embebida em água de sabão. Se o formato do seu nariz não for correcto, poderá suavizar a «imperfeição, com uma «maquillage» adequada.

Boca. — Não será nunca bonita, se não possuir belos dentes. Lave os dentes três vezes por dia com uma boa pasta. Visite o dentista duas vezes por ano, mesmo que não lhe doam os dentes.

ACONSELHE O SEU MARIDO

Há homens que, a pretexto de simplicidade ou de falta de tempo, descumpram pequenos cuidados que tornam o seu aspecto agradável.

Com persistência e boas balanças, as esposas, mães ou irmãs, poderão levá-los a cuidar um pouco mais da sua pessoa.

Assim, nunca será demais lembrar-lhes que: não devem esperar que o cabelo faça caracóis junto ao pescoço para se resolverem a irem cortá-lo.

Que devem fazer a barba todos os dias, apesar de dizerem que têm a pele muito sensível.

Que embora as rugazinhas aos cantos dos olhos lhes fiquem bem, outro tanto não acontece com os pontos negros do nariz, que com fricções repetidas de água quente adicionada com água de Colónia ou álcool a 90°, saíram facilmente.

Que contra o acne, a aplicação diária de uma mistura de álcool canforado, enxofre lavado, glicerina e água de rosa em partes iguais, é eficaz.

Que alguns exercícios de ginástica feitos todas as manhãs torná-lo-ão mais leve e fá-lo-ão perder o aspecto de fadiga que a vida actual parece impor ao mundo.

Que os bigodes à major já se não usam, e ao menor movimento dos seus lábios descobrem os dentes, devendo estes estar sempre perfeitamente limpos; assim não terá receio de sorrir... e provocar um sorriso!

Que não deve desculpar as suas mãos. E muitas vezes por elas que se pretende adivinhar a nossa maneira de ser. Bem entendido que não é preciso que as envernize, mas simplesmente que as tenha sempre bem limpas e limadas.

Que não é necessário usar colarinhos engomados, o que é preciso é que os use sempre impecáveis e que a gravata que os acompanha se harmonize com a cor da camisa e do fato.

Que o estado do tempo não justifica que vá para a rua com os sapatos por engraxar. Se tiver o cuidado de lhes dar todas as manhãs uma escovadela, eles manter-se-ão sempre limpos.

BAZAR DE UTILIDADES REGIONAIS

de DAVID MARTINS CUSTÓDIO

PRAÇA DR. OLIVEIRA SALAZAR

EM LOULÉ

Esta casa, única no género, nesta Vila apresenta as últimas e mais sensacionais novidades em:

ARTIGOS DE PALMA — SACOS E CABAZES EM TODOS OS MODELOS

MOBILIAS DE VERGA — ACAFATES, CABAZES E CESTOS EM VERGA, VIME LIAÇA E CANA

SACOS DE JUNCO EM TODOS OS MODELOS CAPACHAS E ESTEIRAS EM CAIRO E PALMA

As mais interessantes colecções de chapéus e outros artigos regionais da Ilha da Madeira.

ARTIGOS REGIONAIS DO MAIS FINO GOSTO E AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

BERÇOS EM VERGA E EM PALMA

VISITE ESTA CASA E PODERÁ FAZER UMA IDEIA DAS INUMERAS UTILIDADES AO SEU DISPOR

Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, LIMITADA POR MINUTA

Por escritura de nove de Maio de mil novecentos sessenta e um, lavrada de folhas setenta e quatro, seis do livro de notas número dois-C — para escrituras diversas do notário do segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, foi constituída entre Manuel Gonçalves Salgado, Amário Guerreiro Amado, José Francisco Guerreiro, José Januário, Mário Pinto Borges, Rafael Pedro Pereira, José Amado da Cerca, José de Jesus Mateus, Orlando da Encarnação Sequeira Rita e Manuel Filipe Leal Viegas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada de que ficam sendo sócios e que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Limitada», fica com a sua sede e domicílio na vila de Loulé, na Praça da República, número quatro e dois e o seu objecto é o comércio e indústria de panificação, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que esteja livremente permitida ou para que esteja legalmente autorizada.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia um de Julho do corrente ano.

3.º — O capital social, já integralmente realizado a dinheiro, é de cinquenta mil escudos e correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: Manuel Gonçalves Salgado vinte e dois mil e quinhentos escudos; Amário Guerreiro Amado sete mil escudos; José Francisco Guerreiro quatro mil novecentos e cinquenta escudos; José Januário três mil setecentos e setenta escudos; Mário Pinto Borges três mil e quinhentos escudos; Rafael Pedro Pereira dois mil trezentos e trinta escudos; José Amado da Cerca mil e setecentos escudos; José de Jesus Mateus mil e setecentos escudos; Orlando da Encarnação Sequeira Rita mil e quinhentos e cinquenta escudos e Manuel Filipe Leal Viegas mil escudos.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carece mediante as condições, inclusivas de juros que em assembleia geral forem determinadas.

5.º — A gerência e administração da sociedade serão confiadas a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução nem remuneração.

6.º — Todavia anualmente quando da aprovação dos respectivos balanços em assembleia geral, os gerentes elegerão de entre si um conselho de gerência e seus substitutos para as ausências ou impedimentos dos efectivos, que será composta de três membros e com mandato por um ano, podendo ser reeleitos, e aos quais competirá a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

7.º — Ficam já nomeados gerentes para o exercício do corrente ano, os gerentes, senhores Amário Guerreiro Amado, José Amado da Cerca e José Francisco Guerreiro, e como substitutos os gerentes senhores Orlando da Encarnação Sequeira Rita, José de Jesus Mateus e Manuel Filipe Leal Viegas.

8.º — A sociedade ficará validamente obrigada quando os respectivos actos e contratos forem em nome dela assinados pelos três gerentes efectivos, bastando, porém, a assinatura de um deles, nos actos de mero expediente e correspondência.

9.º — É expressamente proibido aos gerentes usar da denominação social, em actos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças e letras de favor ou outros semelhantes.

BAILES
PARA PROGRAMAS
OU CONVITES
PREFIRA A

Gráfica Louletana
Telefone 216 LOULÉ

NÃO COMPRE
Motores Eléctricos,
Diesel e a Petróleo
sem primeiro visitar o

STAND
de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33
— LOULÉ —

§ único — Os transgressores não só responderão pelas perdas e danos a que tiverem dado causa, mas também pagarão à sociedade como pena convencional, uma quantia igual ao triplo da obrigação indevidamente assumida, ainda mesmo que a sociedade não seja pedida o cumprimento de tal obrigação.

10.º — Anualmente será dado balanço, referente a trinta e um de Dezembro de cada ano, o qual deverá estar aprovado o assinao até ao fim de Fevereiro imediato. Além deste balanço anual serão extraídos balanços trimestrais.

11.º — As assembleias gerais, salvo o caso em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, especificando sempre o assunto a tratar.

12.º — A assembleia geral que tiver por fim a discussão e votação do relatório, balanço e actos de gerência realizar-se-á até ao fim de Fevereiro seguinte ao de cada ano social.

13.º — Os anos sociais os civis e os lucros líquidos no fim deles apurados depois de deduzidas as percentagens legal para o fundo de reserva, e qualquer outro fundo que a assembleia julgar oportuno e necessário criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, proporção em que também serão suportados os prejuízos, quando os houver.

14.º — A sociedade poderá amortizar qualquer cota quando penhorada, arrestada ou por qualquer forma envolvida em procedimento judicial.

15.º — O sócio que pretender ceder a sua cota deverá participar à sociedade, em carta registada o nome, profissão e morada do pretendo adquirente e o respectivo preço, pois a sociedade em primeiro lugar, e cada um dos sócios individualmente, em segundo, terão o direito de opção. Se a sociedade ou os sócios não responderem dentro de trinta dias a contar da data da respectiva comunicação, poderá a cota ser cedida livremente.

16.º — Não haverá porém, direito de opção, nem por parte da sociedade, nem por parte dos sócios, na cessação de cotas, no todo ou em parte, de pais para filhos ou de filhos para pais.

17.º — O sócio que directa ou indirectamente promova por qualquer meio o descrédito da sociedade, ou lhe ocasione prejuízos, mesmo de ordem moral, responderá pela indemnização de perdas e danos e incorrerá além disso na perda de todos os direitos sociais durante um ano.

18.º — Nenhum sócio, salvo o estabelecido no artigo vigésimo terceiro, poderá, por si, quer por interposta pessoa, exercer neste conselho, qualquer ramo ou função de comércio ou indústria igual ou análogo ao que a sociedade explora, ainda mesmo que deixe de fazer parte desta sociedade, sob pena de indemnizar esta sociedade no que ela entender justo.

19.º — No caso de interdição ou falecimento de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdição, devendo, porém, nomear de entre eles um que a todos represente adentro da sociedade.

20.º — A sociedade só se dissolve nos casos marcados na lei.

21.º — As questões que emergirem ao presente contrato, quer da sociedade para com os sócios ou vice versa, serão divididas por árbitros que resolverão ex aequo et bono e seus recursos, nos termos do Código do Processo Civil.

22.º — Ficam desde já autorizados a assinar quaisquer escrituras de transpasse e arrendamento de estabelecimentos comerciais ou industriais que a sociedade interesse tomar, indistintamente, qualquer dos dois grupos de sócios gerentes atrás indicados.

23.º — Todos os sócios proprietários de padarias e despósitos de venda de pão neste concelho, ficam obrigados a transferir estes estabelecimentos à sociedade logo que esta o deseje e determine, não tendo qualquer importância a receber, por já estar quite.

§ único — O sócio que se recusar a assinar a escritura de transpasse ou transferência a que fica obrigado pela presente escritura, pagar à sociedade uma indemnização mínima de vinte vezes o valor da sua cota, sem prejuízo do estabelecido no artigo décimo oitavo.

24.º — Em todo o omissão regulará a lei das sociedades por quotas, de onze de Abril de mil novecentos e um, e toda a legislação que lhe for aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, sete de Junho de mil novecentos sessenta e um.

O ajudante,

Joaquim Ramos Seruca

Secretaria Notarial do Concelho de Loulé

CERTIFICADO para o fim designado no artigo 107 do Código do Notariado, que no dia 27 do corrente a Fls. 48 do livro 4-B do segundo Cartório, foi outorgada nos termos do artigo 99 do mesmo diploma e para os fins previstos no artigo 198 do Código do Registo Predial, uma escritura, na qual: JOAQUIM DA SILVA e mulher ANTONIA MACHADO VIEGAS, proprietários, residentes, no sítio de Arrancada — Corte Garcia, da freguesia de Querença, deste concelho, JUSTIFICARAM a posse legítima, com exclusão doutrem do prédio:

«Courela de terra de semente e horta com árvores, no sítio do Serro do Touchinho ou Ribeira de Querença, da freguesia de Querença, deste concelho, que confina do nascente com Francisco José Costa e herdeiros de Manuel dos Santos, norte com Ribeira do Caruncho, do poente com herdeiros de António Calado e Francisco Guerreiro Costa e do sul com a ribeira das Mercês, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número 25.185 a Fls. 89 v, do livro B-64 e inscrita na respectiva matriz em nome do JUSTIFICANTE, sob os artigos 5.765 a 5.768, com o valor matricial corrigido de 4.424\$00 por a haverem comprado pelo preço de 5.000\$00 a José de Sousa Pereira e outros na escritura de 25-1-961 lavrada a Fls. 80 do livro B-3 também do 2.º Cartório».

Tendo outrossim alegado que os vendedores haviam adquirido a mencionada e confrontada courela o aludido José de Sousa Pereira por doação de seus pais na escritura lavrada aos 9-3-932 a Fls. 51 v, do livro de notas número 13 de valor indeterminado ou superior a mil escudos, que faz parte do arquivo do mesmo segundo Cartório e os restantes vendedores por heranças, mas que quanto a estes, feitas as buscas não foram encontrados os títulos formais translativos, emboira todos até ao citado dia 25-1-961, tivessem sido donos e legítimos possuidores da mencionada COURELA.

MAIS CERTIFICA que as declarações supra foram confirmadas pelos outorgantes declarantes Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, Manuel de Sousa Viegas Júnior, casado, agenciário e José Tomás, casado, proprietário, os dois primeiros residentes nesta vila e o último no sítio do Malhão, da freguesia de Salir, deste concelho.

Secretaria Notarial do Concelho de Loulé, trinta de Maio de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,
Joaquim Ramos Seruca

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe de 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasolina e gásóleo, com a capacidade aproximada de 16.940 litros, sita em Loulé, na Rua Frutuoso da Silva, freguesia e concelho de Loulé, distrito de Faro.

El como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 5 de Junho de 1961.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Trespasa-se

Por motivo de doença, trespasa-se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal—Telef. 137—Loulé.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Em verdadeira apoteose e com chaves de ouro, fechou a sessão, das mais brilhantes e educativas que nos foi dado assistir!

Bem hajam todos os que para ela contribuíram, lúdimos representantes de uma vida espiritual cuja riqueza o materialismo não poderá destruir.

A propósito, a Pro-Arte que vem dando provas de que a gente de Loulé, ou que aqui vive, também a cultiva, não poderia envia-los esforços a fim de trazer, até nós, o brilhante conversador, senhor Dr. Luís de Oliveira Guimarães?

...

Ao deixarmos este agradável tema, não resistimos à tentação de reproduzirmos um seu saboroso comentário:

«Travou-se, há pouco, viva controvérsia pública acerca da maior ou menor perfeição das pernas de Madame Kennedy, esposa do Presidente da República dos Estados Unidos. Pela primeira vez, as pernas de alguém surgem, na política internacional, como tema de discussão política — elas que até aqui eram, quando muito, um problema de política interna!».

Lemos, no «Jornal do Algarve», de 10 de Junho, um artigo do sr. Dr. A. de Sousa Pontes, intitulado «O Algarve, através dos números» que inseria a seguinte passagem: «Loulé, por exemplo, com a sua natural tendência musical, ainda não conseguiu que a projectada delegação da Pro-Arte — orientada superiormente pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional — começasse as suas actuações».

Ora, como é do conhecimento público, a delegação do Pro-Arte iniciou as suas actividades com um memorável espectáculo, no pretérito dia 27 de Maio. Dado o facto do jornal ter saído no dia 10 do corrente cremos que o citado artigo estaria já concluído ao tempo, por não poder ser outra a explicação do lapso. Outrotanto se não diga da «orientação superior do dr. Ivo Cruz» que apenas lhe está ligado pelo facto de ter sido o criador do Pro-Arte e de ter participado no supra aludido sarau de 27 de Maio.

A César o que é de César, pois supomos que da rectificação não resulta melindre.

Como se vai aproximando o dia de mais um aniversário do passamento do ilustre finado, dr. Bernardo Lopes, volta a ganhar actualidade o seu monumento cuja localização e também inauguração tardam mais do que se previa.

Segundo revela o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1960, do Banco Nacional Ultramarino, os seus lucros líquidos ascenderam a quantia de 494.491.437\$72, e os líquidos a 156.531.766\$36, que é o maior lucro registado na sua história, pois quase iguala o capital!

Para um país tão míngua de recursos, tais números afiguram-se exagerados para uma economia débil e que se revela nos apelos, dos nossos dias, à generosidade privada a fim de enfrentar a crise de Angola.

Pela sua marcada importância e porque os louletanos gostam — que nunca lhes enfraqueça o ânimo! — de falar nos seus problemas, tem sido bastante comentado o anteprojeto de urbanização da nossa vila que, parece também aguardar uma manha de neveiro para ter vida oficial...

Conhecido nalguns pormenores, designadamente na imaginada «ponte», junto do famoso monumento a Duarte Pacheco, vem merecendo viva reacção discordante.

Numa época em que há pouca infalibilidade a unanimidade de discordâncias parece abonar a revisão da ideia, e, se possível, a sua exclusão.

X

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 230 — 18-6-1961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia dezassete de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos AUTOS DE ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que Francisco Casimiro Indácio e mulher Isabel Guerreiro Lama requerem contra António dos Santos e mulher Teresa Pires e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adianta-se indica os seguintes prédios:

1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação, palheiro, forno, pocilgo e terras de semente com árvores no sítio do Freixo Verde, freguesia de Alte, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.364 a folhas 21 v.º do livro B-80, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1936 e na rústica sob os artigos 12492, 12493, 12494 e 12501, com o valor matricial corrigido de 2.288\$00.

2.º

Uma courela de terra de semente com figueiras, no mesmo sítio e freguesia, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.367, a folhas 23 do livro B-80 e inscrita na matriz predial sob o artigo 12.716, com o valor matricial corrigido de 1.428\$00.

Loulé, 5 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe de 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para revenda de gasolina e gásóleo, com a capacidade aproximada de 35.000 litros, sita em Loulé, na Avenida José da Costa Mealha, tornejando para a Rua 28 de Maio, freguesia e concelho de Loulé e distrito de Faro.

El como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 28 de Maio de 1961.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Prove «TIANICA» com
«Sofrutos» E' deliciosa!

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia
dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

QUEM nos acusa?...

(Continuação da 1.ª página)

nação racial, antes buscamos a assimilação.

E quem pode negar que uma evolução de sentido humano não tenha de ser forçosamente morosa?

Quantos milénios não foram necessários para que os brancos alcançassem o nível de civilização a que chegámos?

Esqueçemo-nos de que já fomos «homens das cavernas» e que a nossa vida já decorreu em pleno estado selvático?

Quem nos pode dar lições?... Aqueles que só depois, muito depois de nós, abuliram a escravatura?

Aqueles que ainda hoje afastam de si os pretos e os não consentem nos seus cafés, nos seus bars, nas suas casas de espectáculos, nas suas escolas?... Ou são aqueles que fazem do trabalho forçado de brancos, a base do seu potencial económico e bélico?...

Quem nos acusa?...

Aqueles cuja pseudoindependência política disfarça apenas a subjugação a poderosos «carteis» e «truts» com que multimilionários se tornam tão fabulosamente ricos que podem comprar homens e povos e nações, conservando-as sob o jugo financeiro dos «reis» do ferro, do aço, do petróleo, etc., etc.?

Ou são aqueles que esmagam todas as veleidades de uma vida independente e livre sob os rodados dos seus tanks de guerra, sob a ameaça de depurações e dos campos de concentração da Sibéria?...

Aqueles que fazem da negação do homem-espiritual, da proibição da livre iniciativa, da negação da propriedade privada, do assassinato, da intriga, do ódio, do terror, do recurso a todos os latrocinios e espoliações, de toda a traição, de todas as baixezas de todas as intervenções na vida interna dos outros povos um processo político?

Ou são aqueles que assistem de braços cruzados a tudo isto, e que sendo poderosos e grandes, permitiram o massacre da Hungria e fomentaram a anarquia do Congo?...

Quem nos acusa?...

— A ignorância, a estupidez, a maldades, as ambições insaciáveis dos plutocratas; o plano diabólico de conquista do Mundo por parte de uma falsa filosofia que começando por negar Deus, nega o homem.

Amaraal Old

Agradecimento
Manuel de Sousa Ignês

A família de Manuel de Sousa Ignês, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar ou acompanharam até à sepultura o corpo do saudoso extinto, vem, por este meio, apresentar a todos a expressão do seu mais profundo reconhecimento.

MESA
VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VACAS

VENDEM-SE, de boa raça e ótima produção de leite. Com crias de tenra idade.

Nesta redacção se informa.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel «Morris», série 15, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se
ou Arrenda-se
em Quarteira

O Café Restaurante Central
Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30
QUARTEIRA

Notícias pessoais E os desastres continuam...

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 6, a menina Dina Teresa da Silva Vicente, residente em França.

Em 16, a menina Ana Cristina Pinguinha do Nascimento.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, o sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, residente em Lisboa, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e o menino Joaquim Manuel Judice Pontes, e a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues, e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, as sr.^{as} D. Esmeralda Vairinhos Dias e D. Tomazila Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.^a D. Joana Passos B. Correla e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.^a D. Maria Santos Russos e os srs. Eduardo João Passos Correia, Joaquim João Silvestre Guerreiro.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reais Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar, e o menino Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro.

Em 29, a menina Maria Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

PARTIDAS E CHEGADAS

— A fim de assistir ao funeral de seu pai, esteve em Loulé o nosso dedicado assinante e amigo sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, professor Universitário em Coimbra.

— Na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Célia Inês Figueiro Coelho dos Santos, também esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, funcionário superior das Alfandegas.

— Por motivo de falecimento de seu avô, esteve em Loulé o sr. Dr. José Manuel de Sousa Inês, temporariamente ausente em Coimbra.

— Devido aos acontecimentos registados em Angola, vieram passar uma temporada em casa de seu tio, sr. Manuel de Sousa Lopes, considerado comerciante nesta vila, as meninas Maria Augusta e Maria da Graça Lopes Cunha e o menino Jorge Manuel Lopes de Cunha, cujos pais residem em Luanda.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Jacinto dos Santos da Conceição e de seu filho Nuno José, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. João Romão da Conceição.

— Também veio passar a Loulé, com sua esposa sr.^a D. Aurora Quitério, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Quitério, residentes em Lisboa.

BAPTISADO

No dia 1 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz de Loulé a cerimónia do baptismo da menina Mariana Luisa Carapinha Guerreiro de Brito, filha do nosso prezado amigo sr. Anibal Guerreiro de Brito e de sua esposa sr.^a D. Mariana Vilhena Barão Carapinha de Brito.

Apadrinharam o acto os tios do neófito sr. Adolfo Vilhena Barão Carapinha e sua esposa sr.^a D. Julieta de Sousa Gonçalves Carapinha.

Após a cerimónia foi servido aos familiares um finíssimo lanche.

FALECIMENTOS

— Contando 87 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, no passado dia 6 do corrente, o sr. José Lourenço Barão, empregado na indústria conserveira, na situação de reforma, pessoa geralmente estimada pelas suas qualidades e pela sua bondade.

Pelos seus amplos conhecimentos técnicos, prestou largos serviços à indústria de conservas.

O saudoso extinto era pai do nosso estimado amigo sr. José Barão, conhecido jornalista de «O Século» e director do nosso prezado colega «Jornal do Algarve» e da sr.^a D. Maria José Barão Teixeira, avó do jornalista sr. António José Baptista Barão, também de «O Século» e dos meninos Vítor Manuel, António José e Maria Rosa Barão Teixeira e sogro da sr.^a D. Ana Baptista Barão e do sr. António da Silva Teixeira, funcionário do Município de Vila Real de Santo António.

O funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, teve lugar, no dia 7, para o cemitério local.

A toda a família enlutada e em especial ao nosso velho amigo José Barão, apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu muito sentido pesar.

— Com a idade de 83 anos faleceu em casa de sua residência o sr. Manuel de Sousa Inez, considerado industrial, com fábrica de tecidos de juta e algodão nesta vila, viúvo da sr.^a D. Soledade de Jesus Ferreira Inez e pai da sr.^a D. Custódia Inez Figueiro, casada com o sr. António Martins Figueiro (falecidos) e dos srs. Dr. Francisco de Sousa Inez, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, casado com a sr.^a D. Gisela Pontes de Sousa Inez; José de Sousa Inez, comerciante, casado com a sr.^a D. Antónia Leal Filipe Inez; sr.^a D. Rosa de Jesus Inez, solteira; Manuel de Sousa Inez Júnior, comerciante, casado com a sr.^a D. Rosa de Jesus Bota Inez e avó da sr.^a D. Célia Inez Figueiro Coelho dos Santos, casada com o sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, funcionário superior da Direcção Geral das Alfandegas; dos srs. António Manuel Inez Figueiro, regente agrícola no Ultramar, casado com a sr.^a D. Manuela Cristóvão Ricardo Inez Figueiro; Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inez, médico, casado com a sr.^a D. Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inez; Dr. Francisco Manuel Bota Inez, médico, casado com a sr.^a D. Maria Judite Lourenço Pedro Inez; das meninas Rosa Maria Bota Inez, aluna do Colégio Infante D. Henrique, Soledade Maria Pontes de Sousa Inez, segundista da Faculdade de Direito e do sr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inez, quintanista da Faculdade de Direito.

O funeral do saudoso extinto foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais notámos a presença do sr. Governador Civil de Faro e Presidente da Comissão Distrital da U. N.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Carne... do estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

rilando bem e para as quais se aguardam, há anos, soluções por motivos imprevisíveis.

Resta agora a consolidação de se saber que a organização SOFRIO por todo este mês possivelmente já estará em condições de iniciar a sua actividade industrial, o que se traduzirá em benefício de ordem económica para os distritos da Huila e de Moçamedes. Os capitais desta empresa são exclusivamente angolanos, sem haver solicitação ao governo favores especiais, nem exclusivismos. Os seus frigoríficos começaram a funcionar. Eis uma boa notícia.

E assim que se ajuda a economia angolana ou será que a carne refrigerada da Argentina é mais saborosa para alguns?

Funchais - Querença

†

Agradecimento

José da Silva Guerreiro

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada do seu saudoso e chorado parente.

Torna extensivo o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe enviaram cartões de pêsames e se interessaram pelo estado de saúde do extinto, durante a doença que o vitimou.

Apesar de as mais elementares normas do bom senso aconselha-rem prudência e respeito pelas regras do trânsito; apesar dos desastres que continuamente se registam nas estradas do País alarmarem a opinião pública; apesar de a imprensa, a rádio e a TV quase diariamente noticiarem desastres que são autênticos atropelos à segurança e ao desrespeito pela vida própria e além, a viação continua a fazer as suas vítimas da maneira mais estúpida e comedora.

Sim, porque muitas vezes é depois do desastre que começa a verdadeira tragédia, umas vezes porque as vítimas ficam inutilizadas para o trabalho e para a vida normal e outras porque a morte rouba uma pessoa que era o amparo de um lar e cujos familiares ficam a braços com a miséria.

E por tudo isto é confrangedor reparar como automobilistas e ciclistas se lançam em loucas correrias pelas estradas e ruas de movimento, chegando a causar pasmo que, atendendo a este pormenor, se não registem ainda mais desastres.

A este respeito é bem elucidativo o desastre há dias ocorrido no cruzamento da Avenida Costa Mealha com a Rua Padre António Vieira, por um ciclista descer a Avenida em boa velocidade numa motorizada praticamente sem travões, do que resultou saltar o passeio e embater violentamente na cantaria da Drogeria Inez ao pretender desviar-se de um automóvel.

O pobre rapaz perdeu os sentidos e foi transportado para o hospital de Loulé em estado muito grave por ter fracturado o crânio.

— Dias antes, na Ladeira do Rato, um automóvel atropelou o ancião Henrique Lambo (do sítio do Pinheiro — Loulé), de 61 anos, que seguia pela bermã da estrada e apesar de ter sido transportado ao Hospital de Loulé pelo

próprio condutor do veículo, chegou ali já sem vida.

— Na estrada entre S. João da Venda e Almancil, um doente mental atravessou-se propositalmente na estrada no momento em que passava um automóvel. O condutor não conseguiu evitar o atropelamento e, ao desviar-se, embateu numa bicicleta que seguia na sua mão e cujo ciclista foi atirado a distância. Ambos ficaram feridos e deram entrada no Hospital desta vila.

— Ainda recente um ciclista ficou seriamente ferido próximo de Loulé por seguir na bicicleta de cabeça baixa e não ter visto um automóvel estacionado na sua frente. Isto não evitou que dias depois outro ciclista, por distração, fosse de encontro a um automóvel... também estacionado.

... E os desastres continuam.

Se aprecia demonstrar simpatia pela terra onde reside

Não compre

nem mande fazer fora o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria local.

A Delegação da PRO-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

tudar e apresentar normas dos estatutos por que se há-de reger o agrupamento.

Foi igualmente nomeada uma Comissão organizadora que terá por missão assegurar a existência da Delegação de Loulé da Pró-Arte através de iniciativas que estejam no âmbito dos objectivos a alcançar. Ficou constituída pelos srs. Fernando Ricardo Daniel Reis (Presidente); Dr. José Jerónimo Guerreiro (Secretário) e Eng. Júlio Cristóvão Mealha (Tesoureiro).

Ficou ainda assente a realização de um concerto antes da época balnear, com data fixada, em princípio, para 7 de Julho, tendo sido iniciadas diligências para que esse desejo se concretize.

Todos os presentes se congratularam por a Pró-Arte ter entrado em Loulé no campo das realizações e foram unânimes em prestar justiça ao espírito dinâmico e empreendedor do sr. Daniel Reis a cuja perseverança se deve a mais importante quota parte dos êxitos até agora obtidos.

Foi lavrado em acta um voto de agradecimento à entidade arrendatária do Cine Teatro Louletano e a todas as entidades oficiais e particulares, nomeadamente ao sr. José João Ascensão Pablos, cujo espírito de benevolência e efectiva colaboração contribuíram valiosamente para o êxito da iniciativa.

Pela parte que nos toca, cabe-nos agradecer as amáveis referências feitas à «A Voz de Loulé» pela colaboração que se disse ter sido prestante para os resultados alcançados.

De acentuar o interesse que este acontecimento mereceu da imprensa algarvia, dos diários de Lisboa, da rádio e TV, que desta forma acarinham a iniciativa animando os seus promotores para novos empreendimentos.

«Povo Algarvio»

Com a publicação do n.º 1403, saído em 28 de Maio, completou 27 anos de vida o nosso estimado colega «Povo Algarvio», que se publica na vetusta cidade de Tavira e é proficientemente dirigido pelo sr. Manuel Virgílio Pires a quem por esse acontecimento, endereçamos os nossos parabéns, assim como a todos os seus mais directos colaboradores.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo. Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRÁFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome «TIANICA»



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.^a pode encomendar à

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

CONCURSO... ou talvez não!

(Continuação da 1.ª página)

Talcott e o outro sobre a construção de uma régua de cálculo para uso do Observatório.

Em compensação, o Sr. Dr. Madeira abonou-se com 37 trabalhos, alguns com centenas de páginas e juntou ainda 33 documentos, na sua maioria atestados dos serviços prestados a observatórios astronómicos portugueses e estrangeiros, pela Faculdade de Ciências de Coimbra, onde regeu o curso prático de aperfeiçoamento de astronomia, pela Junta de Educação Nacional e Instituto Para a Alta Cultura, como bolseiro no País e no estrangeiro, por várias vezes, louvores e condecorações, etc.

Se alguém entendesse não ser concludente a quantidade porque a qualidade é que revelaria o valor da obra, bastaria o seu *Curriculum vitae*, publicado e oferecido quando lhe foi prestado, há cerca de 2 anos, uma significativa homenagem a que se associou o então Ministro da Educação Nacional, Prof. Leite Pinto, que o propôs ao oficialado da Ordem de Instrução Pública.

A sua sólida preparação técnica e a longa prática de astronomia, asseguraram-lhe a classificação no concurso para o lugar de astrónomo do Observatório da Ajuda desde 1941; publicações suas têm merecido a atenção do mundo científico da especialidade, como a Determinação Radiográfica das Longitudes e Problemas Correlativos, que foi seleccionado, entre 213 trabalhos, na

HIPOCRISIA!

Vivemos uma hora gravíssima! Do Minho a Timor todos sentimos o momento.

A terra de Angola é regada pelo sangue dos nossos irmãos. Em Angola lutam, lado a lado, pretos e brancos por um ideal único: manter intacta a integridade duma parcela de África que nem por isso deixa de ser Portuguesa.

Mas há sempre os oportunistas. Esses não pensam, são inconscientes. Divertem-se à custa dos nossos mortos: homens, mulheres e crianças, pretos, mestiços e brancos.

Organizam espectáculos com a pompa e hipocrisia legendaria: «Para auxiliar as vítimas do terrorismo em Angola». O sentido dessas palavras, desses espectáculos são absolutamente contrários. Os organizadores, esses... pobres pseudo-altruistas, essas almas de eleição, esses espíritos bem formados têm apenas um desejo: Divertirem-se, são esses os amantes da publicidade. Ver os nomes nos jornais, serem citados aqui e além.

Dirão: fulano ensina o nosso desinteresse pelos nossos compatriotas sofrendo os horrores de uma guerra sem quartel, não é? E, sim!

Os mortos, os necessitados foram por esses «empresários de ocasião», relegados para segundo plano. Primeiro nós. Depois eles. Perante Deus a sua acção é nada! O sacrifício, a dificuldade do auxílio é que têm mérito.

O grupo de fulano, sicrano e beltrano organiza um espectáculo com a colaboração de famosas vedetas da Rádio e da TV, tais, cujo produto reverte a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Dançam ao som de uma animada orquestra. Bebem até ao auge e depois dela «curtidas» oferecem generosamente o seu óbolo de bons cidadãos aos seus irmãos martirizados pela fúria canibal das hordas de selvagens fanatizados! Belo gesto de solidariedade humana, o desses senhores, não há dúvida!

João Cabeçadas

TERRENO

VENDE-SE terreno, até 15.000 metros, com ou sem pomar. Água em abundância, na Campina de Cima—Loulé. Nesta redacção se informa.

bibliografia da Cartografia Mundial da O. N. U., outras têm sido a base de estudos de cientistas estrangeiros de nomeada, como Th. Weimer, do Observatório de Paris, Sir Spencer Jones, do de Greenwich e N. Stoyko, director do Serviço Internacional da Hora, etc.

Pois ao Dr. José António Madeira, licenciado em matemáticas, engenheiro geógrafo e oficial do Exército... foi atribuída a 2.ª classificação!

O mais grave é que, segundo nos consta, a colocação do nosso illustre conterrâneo no segundo lugar, resultado de três, dos cinco membros do júri, terem aproveitado a circunstância para tirarem um esforço, aliás reles, contra quem, por motivos de serviço, discordâncias científicas e até por razões de disciplina, se haviam incompatibilizado.

É fantástico que homens de ciência ponham, desta forma, os seus rancores acima das suas obrigações profissionais, da confiança que a sua nomeação para um júri lhes é dispensada, do interesse científico de uma instituição e de um País!

E, nitidamente, um caso de miséria moral.

Eis como um homem de mérito científico internacional, com 43 anos de serviço público prestado com devoção e apuro, foi vítima, a final, do seu carácter impoluto e da rectidão com que julga os outros.

Incapaz de atralçoar quem quer que seja e qualquer missão que lhe seja confiada, o Dr. José António Madeira julgou os membros do júri à luz da sua consciência e, ingenuamente, não levantou suspeições aos três com quem estava de relações cortadas.

A homenagem que com isso lhes prestou teve o desfecho que se viu!

Porque o concurso foi documental, o processo tem todas as peças para se apreciar o nível do carácter dos julgadores que não se importaram ficar presos à ignominia a todo o momento verificável, mas ao Dr. Madeira é que não se repara o prejuízo que já teve.

Urge que a lei seja de qualquer forma modificada para que casos destes se não repitam e para que «juizes» como estes possam ser responsabilizados pelos seus julgamentos.

Se o caso foi um insulto à própria Administração Pública, pelo comportamento de quem, no concurso, a representou, não deixou de maguar uma provincia inteira que pelas qualidades de carácter do Dr. José António Madeira, pelo seu mérito científico e até pelo seu valor militar quando foi honroso membro do corpo de Oficiais do Exército Português, tem a maior admiração.

Daquí damos, ao nosso querido amigo toda a nossa solidariedade e alvitramos que o Algarve inteiro, por iniciativa da sua Casa Regional, preste ao Dr. José António Madeira uma homenagem que constitua vemente protesto contra a injustiça que lhe foi feita e lhe sirva de lúctivo ao desgosto que lhe causou a forma indecorosamente baixa como foi tratado, por quem supunha seus pares.

Volta a Portugal em BICICLETA

A Direcção do Louletano Desportos Clube recebe propostas de firmas que estejam interessadas em fazer propaganda dos seus produtos, através da sua equipe de ciclismo, durante a sua representação na Volta a Portugal.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobas, no sítio da Cova (Areiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém na Rua da Legião Portuguesa. Informa: José Martins Ramos — LOULÉ

CARRUSCA

Alfaiate com fazendas Especializado em fatos de cerimónia

Rua Augusta, 166 - 1.º, Esq. — Telef. 26216 — LISBOA